



Saberes de tecelãs e fiandeiras de Jaraguá

* ¹ **Isabela Batista Dos Santos (IC), Lúcia Gonçalves de Freitas (PQ)**

¹ isabelabatista775@gmail.com

UEG – Jaraguá, Av. Diva de Freitas s/n, Setor Aeroporto. Jaraguá Goiás

Resumo: O presente resumo expandido registra sucintamente os passos e principais resultados da pesquisa de iniciação científica com bolsa CNPq-Ensino Médio, “Saberes de tecelãs e fiandeiras de Jaraguá”, cujo objetivo principal foi resgatar a memória, o aprendizado e a forma de desenvolvimento do trabalho das tecelãs e fiandeiras de Jaraguá. A pesquisa levantou uma lista de 15 moradores com conhecimentos sobre tecelagem, embora saibamos que há nos povoados jaraguenses mais pessoas que ainda se dedicam a essa arte. Noções teóricas como “narrativa”, “ciberespaço” e “patrimônio cultural” foram essenciais no desenvolvimento do estudo, que ainda divulgou os seus resultados em e-book na Internet e tem compartilhado conteúdo digital em redes sociais, promovendo a socialização dos saberes jaraguenses no chamado ciberespaço.

Palavras-chave: Tecelagem. Fiação. Patrimônio. Cultura. Narrativa. Ciberespaço.

Introdução

A tecelagem é uma arte milenar, que se acredita que exista desde Período Neolítico, aproximadamente 6.000 anos a.C. Teve seu início no oriente, mas não se limitou lá, espalhando-se por todo o mundo. No século XIII, surge na Europa o primeiro tear manual horizontal e mais tarde em 1764 surge também o tear mecânico (que só se difundiu no século XIX), o qual recebe o nome feminino de Jenny (BUENO, 2005). Com a chegada dos portugueses ao Brasil, eles trouxeram consigo técnicas e instrumentos para a tecelagem, mas a herança que o Brasil tem dessa arte não se limita ao que foi trazido pelos colonizadores, já que nossos indígenas desenvolveram suas próprias técnicas, antes até mesmo da vinda de Portugal para o Brasil eles já exerciam trançados e possuíam seus instrumentos, como por exemplo, os teares de cintura.

Em Goiás a fiação e tecelagem tiveram um grande espaço para desenvolvimento, tendo em vista que foi um estado que demorou a se industrializar e ainda possuía numerosos recursos naturais disponíveis. Até 1930, essas





atividades tinham grande valor econômico e muitas vezes as peças que eram fabricadas e não eram usadas no consumo próprio das famílias eram vendidas, ajudando assim na economia do estado. Atualmente, sabe-se que as mulheres exerceram um papel fundamental na sociedade, pois havia uma dependência muito grande da fiação e tecelagem exercidas por elas, foram necessárias não somente para o modo de produção básico familiar como também possibilitaram os primeiros artigos para os antigos mercados de trocas.

A pesquisa de Iniciação Científica recuperou o histórico da tecelagem com foco no estado de Goiás e, mas especificamente, na cidade de Jaraguá. A seguir, remontamos os principais momentos da pesquisa.

Material e Métodos

Durante a realização da pesquisa nos encontrávamos semanalmente com os membros do Guará - Grupo de Estudos de Jaraguá, onde discutimos obras de autores, como Pierre Lévy (1999), Norman Fairclough (2001), Liliana Cabral Bastos (2005) e lemos recomendações do IPHAN sobre valorização de patrimônio cultural e educação patrimonial. Para cada obra lida e discutida era realizado um fichamento. Ao mesmo tempo, em particular líamos autores voltados especificamente para a área das artes de tecer e fiar para sustentar o embasamento teórico, e também realizávamos um fichamento para cada um.

Segundo Bastos (2005), a análise interacional do discurso narrativo pode nos ajudar a compreender como os indivíduos, na interação com os outros, co-constroem tanto suas identidades quanto a ordem social que os cerca. Por esse motivo, para compreender melhor a identidade daqueles que praticam ou praticaram a arte tecer, fomos atrás do morador Camilo, figura conhecida na cidade por ainda tecer. Realizamos com ele uma entrevista online pela a plataforma Whatsapp, onde foi possível entender mais sobre sua história com a tecelagem e a maneira como ele a realiza. Por conta da pandemia de COVID19, infelizmente não houve a possibilidade de realizarmos uma entrevista pessoalmente, nem produzir um vídeo com ele e tirar fotos do seu ateliê, porém, além da entrevista online, conseguimos





que ele nos mandasse algumas fotos dos seus instrumentos e de algumas peças suas.

Por meio das indicações que Camilo nos deu, tentamos encontrar outras pessoas que também teciam, além disso, fomos atrás de conhecidos para perguntar se sabiam de alguém que ainda detém os conhecimentos de tecer e fiar. Com alguns conseguimos realizar entrevistas online e até conseguimos fotos de trabalhos e instrumentos, porém, houve outras pessoas com quem não conseguimos entrar em contato e, em alguns casos, nem mesmo descobrir o seu nome completo.

Durante todo tempo de pesquisa, recolhemos o máximo de narrativas, fotos e vídeos que foi possível, estes nos ajudam a entender melhor a relação da tecelagem com nosso município e com nós mesmos. O conceito de narrativa utilizado neste trabalho foi baseado em Bastos (2005), que definiu a narrativa como método de recapitular experiências passadas, combinando uma sequência verbal de orações com uma sequência de eventos que (infere-se) ocorreram de fato. A maneira como as narrativas foram coletadas ocorreu por meio de entrevistas, onde, por meio online ou presencial, fizemos perguntas aos entrevistados e buscamos entender o relacionamento pessoal de cada um com a tecelagem.

Após fazer o levantamento prático, realizamos um livreto (<https://www.flipsnack.com/5595ECCC5A8/saberes-das-tecel-s-e-fiandeira-de-jaragu.html>) que será disponibilizado para a sociedade e produzimos alguns posts para a página do Instagram do Grupo de Estudos de Jaraguá, além de realizar um artigo como proposto no plano de pesquisa. Tanto o livreto quanto os posts estão incluídos no meio virtual do ciberespaço, que Pierre Lévy (1999) denomina como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

Faz-se necessária a divulgação sobre a tecelagem nesse meio, pois assim será mais fácil de propagar os conhecimentos dessas práticas históricas quase esquecidas em nosso corpo social, já que a maioria das pessoas atualmente participa de alguma forma do ciberespaço. Fazendo a divulgação nesses meios digitais estaremos contribuindo também para fazer essa prática cultural adentrar na cibercultura, essa que Pierre Lévy (1999) define como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de





valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Resultados e Discussão

Jaraguá é uma cidade do estado de Goiás, que nasceu das buscas de riquezas minerais, ainda na época das bandeiras onde o sistema escravista era utilizado. Deste modo, por Jaraguá ser uma cidade histórica, ela possui um vasto patrimônio cultural. Segundo o IPHAN (Instituto Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o patrimônio cultural são os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Sendo assim a tecelagem, uma arte milenar e que também pode ser considerado um patrimônio cultural, não poderia deixar de marcar presença no município de Jaraguá e cabe a nós moradores zelar deste patrimônio.

Ao realizarmos a pesquisa conseguimos descobrir que Jaraguá possui pelo menos 15 moradores com conhecimentos sobre tecelagem e sabemos que há nos povoados jaraguenses mais pessoas, pois na entrevista com Maria Rita (ex-fiandeira e tecelã, que mora em um povoado) ela me falou que existem outras pessoas que também possuem esses saberes, apesar de não ter sido possível descobrir quem são essas pessoas.

Não é possível saber ao certo quando a tecelagem chegou a Jaraguá, mas estima-se que pode ter sido entre 1817 a 1892. Atualmente, conseguimos encontrar 15 moradores que detém algum saber sobre a tecelagem ou sobre a fiação, sendo eles: Camilo Luz de Sá (52 anos), Charlene Pires de Moraes Silva (39 anos) - atualmente não tece mais - Maria Dias Teixeira (80 anos) - sabe fiar e tecer com a grade de madeira (não aprendeu a tecer no tear por conta da sua estatura) - e sua filha Clarice Alves de Carvalho (38 anos - sabe fiar), Carmen, Amália Martins Moraes (tece em tear manual de pregos), Rosa, Maria Rita (66 anos - ensinou seus filhos Idair e Luzia) , Benedita (é mais conhecida como Ditinha e assim como Maria Rita mora nos povoados de Jaraguá) e as irmãs Izete Maria da Costa (78 anos), Creusa Maria dos Santos (73 anos), Desi Maria de Moraes (64 anos) e Adélia Maria (não





consegui descobrir a idade - atualmente não tece mais). Na entrevista com o Camilo ele falou que conhecia uma tecelã que já faleceu e ainda de uma mulher chamada Décia (sem informações).

Destas 15 pessoas, apenas 8 delas ainda tecem atualmente, - Camilo Luz, Creusa Maria, Desi Maria, Izete Maria, Maria Dias, Amália Martins Morais e até onde foi possível descobrir, aparentemente, a Rosa ainda tece também - sendo que nenhuma faz a parte de fiar - é a parte de transformar algodão em fio - pois é mais fácil comprar a linha já pronta, o que indica que a fiação é uma arte que morreu na cidade de Jaraguá. A peça mais tecida atualmente são os tapetes e as passadeiras e a maioria é vendida como forma de obter um lucro para ajudar na subsistência de cada um, porém antigamente eram feitas também muitas colchas de retalhos, cortes de calça, diversos tipos de forros e outras peças, costumava ficar para a família as peças produzidas e quando sobrava eram vendidos.

Como mencionado, realizamos um livreto que poderá ser utilizado como material didático e material de pesquisa sobre a tecelagem em Jaraguá, já que esse foi o primeiro trabalho que foi realizado sobre a tecelagem em nosso município. E ainda está sendo realizada a divulgação de posts na página do grupo de estudos Guará, essa que é uma página pública que todos podem acessar e conhecer mais sobre a tecelagem e a fiação, através do quadro “Fios da nossa história”, que nada mais é do que uma série de posts que está sendo divulgado sobre esses conhecimentos que foram praticamente esquecidos.

Considerações Finais

A tecelagem e a fiação são artes milenares e, desse modo, não poderiam ficar de fora da cultura jaraguense, sendo que Jaraguá é uma cidade histórica com um repertório sócio cultural bastante diversificado. Esta pesquisa serviu para auxiliar em um melhor entendimento do desenvolvimento da tecelagem em Jaraguá, possibilitando a divulgação dessa arte para a população local e dando assim maior enfoque para aqueles que ainda a realizam.

Cumprindo o seu objetivo de resgatar uma cultura quase esquecida, a





realização deste trabalho poderá ainda contribuir em futuras pesquisas. Como este foi o primeiro trabalho a ser realizado sobre tecelagem em Jaraguá, ele pode servir como base para outras pessoas desenvolverem estudos mais aprofundados e diversificados sobre a arte que deu origem à arte têxtil.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa PIBIC-EM que apoiou a pesquisa.

À UEG-Jaraguá, pela oportunidade de participar do GUARÁ - Grupo de Estudos de Jaraguá.

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás por proporcionar o 8º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Referências

BASTOS, Liliana. Cabral. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais: uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópico** 3(2): 74–87, 2005.

BUENO, Luçany Silva. **As técnicas tradicionais das fiandeiras e tecedeiras de hidrolândia** - Goiás. Dissertação de mestrado, UFG. Goiânia, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**(tradução delzabel Magalhães). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA, Frederico Hudson. **Arte têxtil mestiça em Pirenópolis (GO): tradição e contemporaneidade**. Dissertação de mestrado do Instituto de Artes da UnB. 2014.

FREITAS, Lúcia Gonçalves de (Org.) **Aspectos histórico-sociais de Jaraguá**. Anápolis: UEG, 2012.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. IPHAN, 2014. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 2021.
2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura** (Tradução de Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MOREIRA, Valtuir.S; OLIVEIRA, Abadia.M. **Os saberes das tecedeiras e fiandeiras: narrativas e experiências em Itapuranga-GO – 1970-2010**. Setembro de 2012.

